PEÇA DE ARQUITETURA

A administração de um Loja Maçônica – Cargos e Responsabilidades

Grau de Aprendiz Maçom
Ir∴ José Francisco Zambonato

O QUE É UMA LOJA MAÇÔNICA

Simbolicamente, uma loja é uma redução da humanidade e , ela própria, uma redução do Universo. Os que a compõem devem ser entre si uma prova de que a Fraternidade Universal é algo que pode ser realizado. Hoje os maçons agrupam-se em lojas conforme as suas afinidades naturais, de ordem intelectual social e profissional. Cada loja tem assim, sua particular fisionomia e orientação, expressão coletiva dos ideais e tendências individuais dos que a integram.

Na entrada da Loja, devem ficar esquecidas as preocupações do trabalho e dos negócios, abandonadas as realidades da vida em troca de alguns momentos de lazer de ordem intelectual e moral, deixados de lado os interesses matérias por importantes que possam ser a fim de se desfrutar da satisfação de um ensino elevado, de uma filosofia na qual o bom senso se encontra à vontade e onde o prazer de um convívio amigo é só o que realmente tem valor.

Um dos segredos dos maçons é que sabem levar a vida pelo lado bom: “Pratico o que une e afasto o que divide”.

ASPECTO DE UMA LOJA

A Loja esta orientada a comporta apenas uma Porta situada no Ocidente. Seu solo figura a Terra. Esta disposta , em comprimento, do Oriente ao Ocidente; em largura do Meio-dia ao Setentrião; em altura, do Nadir ao Zênite.

Na extremidade Leste da loja, o soalho acha-se elevado de quatro degraus e, para definir o Oriente assim constituído, encontra-se um Limite o qual também possui uma significação Simbólica, e é formado por dois pedaços de balaustrada que se encontram de um lado e do outro da escadaria que da acesso ao Oriente.

A Loja é inteiramente coberta por uma abóbada azulada semeada de estrelas. Doze colunas no perímetro da Loja, e são dispostas de modo que haja duas a Leste como a Oeste, assim como quatro ao Norte como ao Sul, figurando a parte sublunar do Céu.

A Loja abraça o Universo inteiro. A Cadeia de União , ou seja, a Corda de 81 Nós, percorre o friso em volta de toda a Loja, e as Bordas repousam sobre as duas Colunas da Ordem B e J.

No Rito Escocês Antigo e Aceito, a Coluna da esquerda de quem entra traz aletra B; a da direita a letra J.

O solo da Loja é constituído por um pavimento preto e branco denominado Pavimento de Mosaico. As paredes são de cor azul celeste e tem a forma de um cubo oblongo. O Pavimento de Mosaico é guarnecido em toda a volta pela Orla Denteada.

No centro do Oriente, frente ao V:. M:. fica o Altar dos Perfumes. O Templo não tem janelas ou outras aberturas.

No meio do salão do Templo, o Altar dos Juramentos, em volta do qual encontran-se três velas sobre altos candelabros. Sobre ele o Livro da Lei em cima do qual estão colocados um Esquadro e um Compasso.

Por cima do Trono do V:. M:. um Dossel de damasco azul celeste sobre o qual é visto o Delta Sagrado e embaixo dele a Estrela de Cinco Pontas.

À esquerda de quem entra, tem assento o Primeiro Vigilante; o do segundo Vigilante encontra-se à meia distância entre a Coluna J e a baluastrada do Oriente.

No Oriente, próximo as grades, a mesa do Orador à direita do V:. M:. e a do Secretario à esquerda. A seu lado, fora da grade, à direita a mesa do Tesoureiro, à esquerda a do chanceler.

Cadeiras colocadas dos dois lados do salão no Oriente e Ocidente, formam o mobiliário da Loja.

ORGANIZAÇÃO DA LOJA

Uma Loja é dirigida por um Venerável Mestre e dois Oficiais; são as luzes. Quando lhes são acrescentados o Orador e o Secretário, estes cinco Oficiais recebem a denominação de Dignidades. Com o Tesoureiro e o Chanceler formam a

administração da Loja e são auxiliados por outros Oficiais no desempenho de suas tarefas litúrgicas e ritualísticas.

Cada Loja tem sua personalidade moral, de acordo com o conjunto dos Irmãos que a compõem e sua própria mentalidade.

Para que se possa dar inicio aos trabalhos, é necessário o número de sete Irmãos. Os membros da Loja escolhem a data de suas reuniões periódicas.

LOJA JUSTA E PERFEITA

Uma Loja Justa e Perfeita é assim chamada a loja composta por sete Maçons que podem preencher os sete Cargos essenciais, isto é: Venerável, 1 e 2 Vigilantes, Orador, Secretário, Experto e Cobridor.

Oswald Wirth escreve a esse respeito:

*"Se ela fosse composta de apenas três Membros, ela não seria mais do que o germe de uma futura Loja completa, uma **Loja Simples**, apta para procurar a Luz, mas não para deliberar. Com cinco, a Loja torna-se **Justa** e portanto capaz de julgar e de tomar decisões teóricas, pois falta-lhe o poder de execução. Só a Loja dispondo de um mínimo de sete Membros pode proceder a Iniciações satisfazendo assim as exigências da plena vida maçônica".*

O VENERÁVEL MESTRE

O V:. M:. é o primeiro Oficial e o Presidente de uma Loja Simbólica. Para que possa ser eleito a este elevado Cargo o candidato precisa ter desempenhado os Cargos e dignidades inferiores e, necessariamente, ter exercido o Cargo de Vigilante. Estará desta forma habilitado a desempenhar as funções de instrutor da Loja, mas não o poderá ser inteiramente se não tiver estudado a ciência maçônica.

O V:. M:. tem assento no Oriente. Acha-se colocado diante de uma mesa e por baixo de um Dossal. Para se chegar ao trono da Sabedoria, é preciso galgar três degraus cuja denominação, em Maçonaria, é: Pureza, Luz e Verdade.

O V:. M:. é responsável pelo sucesso dos trabalhos de sua loja e sua atenção deve estar voltada em motivar as Sessões. Procurará provocar pesquisas destinadas a elevar a espiritualidade dos Membros da Loja, tendo como principal objetivo o aperfeiçoamento iniciatico dos Obreiros de todos os Graus. Todo seu cuidado estará voltado para que seja estabelecida a mais sincera cordialidade entre os Irmãos da Oficina, o que permitirá o nascimento da fraternidade que, ao cimentar todos os corações, da coesão a Maçonaria. Como também, seguir um programa de trabalhos capaz de levar a Loja a contribuir para a realização do ideal maçônico.

Um V:. M:. será sempre respeitador das leis do país e será um guia para que elas sejam respeitadas e cumpridas, tendo em vista o bem público e a paz social. Fará respeitar as leis maçônicas, posto que a Maçonaria é uma escola de disciplina.

Será o mais assíduo Obreiro da Loja porque nada desmoraliza mias uma Oficina do que as frequentes ausências do Venerável. Este é um motivo para que a Loja peça ao Grão-Mestre para removê-lo do Cargo.

A Joia do V:. M:. é o Esquadro, e este traça-lhe o seu dever: benevolência para com todos e rigorosa imparcialidade. Jamais comanda segundo o seu capricho, porém unicamente como o interprete fiel da vontade de todos. Dentro da Loja, ele coloca todos à vontade e em seus respectivos lugares. Nada exige que esteja acima da capacidade dos Obreiros.

Abstração feita de preferências pessoais, aplica-se a discernir o justo, esquecendo-se de si próprio. Não se esquecede que, a partir do momento em que aceita a responsabilidade de dirigir os outros, ele não se pertence mais.

Por fim, seria desejável que o Venerável Mestre reúna em sua pessoa as seguintes qualidades: Possuir numerosos amigos, ter autoridade e possuir erudição.

O EX-VENERÁVEL OU PAST-MASTER

Este titulo significa que já passou pela cedeira de do Rei Salomão, ou seja, que já foi Instalado. Tem acento à direita do V:. M:. de Oficio.

OS VIGILANTES

São assim denominados os dois primeiros Oficiais de uma Loja Maçônica, que seguem por ordem hierárquica ao V:. M:. e ao qual sucedem na presidência durante os seus impedimentos. Estes três Oficiais são também denominados “as Três Peqiuenas Luzes”.

Somente o V:. M:. pode chamar a atenção dos Vigilantes que acentuam as suas intervenções por um golpe de Malhete, seja para chamar a atenção de algum Obreiro de suas Colunas, seja para pedir a palavra ao V:. M:..

Pelo Malhete, que é a insígnia de sua autoridade, os Vigilantes tem o privilégio de fazer uso da palavra permanecendo sentados, ao mesmo tempo que têm a prioridade da palavra antes de qualquer Irmão, menos o V:. M:..

Os vigilantes concorrem com o Venerável para a Instrução dos Aprendizes e dos Companheiros.

Sendo o segundo em hierarquia, cabe ao primeiro Vig:. A instrução dos Companheiros e, ao segundo Vig:. Terceiro em hierarquia, a dos Aprendizes.

Sentado no meio da Coluna do Sul o segundo Vig:. Tem os Aprendizes bem em sua frente. O primeiro Vig:. Tem a mais ampla visão da Coluna do Sul, onde sentam os Companheiros. Só eles podem falar: Aprendizes e Companheiros estão adstritos à Lei iniciática do Silêncio.

O PRIMEIRO VIGILANTE

O primeiro Vig:. tem assento no Ocidente e, de acordo com certos Rituais, seu triângulo eleva-se sobre doi degraus. É ele que auxilia o V:. M:. da maneira mais direta, sendo o encarregado de repreender os negligentes e faltosos, mantendo a disciplina entre os Obreiros da Loja.

O Oficial encarregado do segundo Malhete controla as entradas e as saídas e não admite nenhum relaxamento de atividade. Estando adornado com o **Nível,** a igualdade lhe é sagrada.

Ao entregar ao primeiro Vig:. a Joia do seu Cargo que é o **Nível**, como vimos, diz-lhe o V:. M:., segundo o RIV:

O Nível significa que, não obstante elevado Cargo que ides ocupar, nunca vos deveis esquecer que em todas as coisas concernentes à Maçonaria, todos os nossos Irm:. estão no mesmo nível que vós.

O SEGUNDO VIGILANTE

O segundo Vig:. senta-se no Sul, no meio da Loja, achando-se o seu triângulo elevado sobre um degrau. Segundo o Ritual *"Observa o Sol no meridiano e chama os Obreiros do trabalho à recreação e da recreação para o trabalho"* .

Contrasta com o primeiro Vig:. pela doçura. Compreende tudo e sabe desculpar o que é desculpável. Forçado a confessar um erro, o principiante a ele se dirige com inteira confiança acreditando que toda falta é reparada sob a égide da **Perpendicular.**

A Joia do segundo Vig:. é o Prumo. Sugere que não se deve parar no aspecto exterior das coisas, mas que se deve penetrar o sentido oculto das Alegorias e dos Símbolos.

No RIV, ao entregar a Joia do segundo Vig:., o V:. M:. diz:

O Prumo vos recordará a retidão e a integridade que devem guiar não só vossa conduta como também a todos que trabalham na Arte Real.

O ORADOR

De acordo com a tradição, três Luzes dirigem a Loja e cinco complementam o seu esclarecimento. As duas Luzes complementares são o **Orador e o Secretário,** que têm assento no Oriente à direita do Venerável (Orador) e esquerda (Secretário) .

O Orador é o guardião-nato da Constituição e dos Regulamentos Gerais, assim como do Regimento Interno de uma Loja, por isto diz-se que representa **a consciência da Loja.** O Orador é encarregado de apresentar as suas conclusões em todos os debates.

Auxiliado por um bom Orador, será muito difícil a um Venerável cair em equívocos, ou se exceder no exercício de suas funções.

Sendo um de seus principais deveres instruir os novos Iniciados nos Graus que lhes são oferecidos e nos Símbolos desses Graus, o Orador deve possuir um conhecimento profundo da doutrina dos Graus e sua instrução e erudição maçônicas devem ser bem grandes.

O Orador deve presenciar o escrutínio das votações e assinar as atas dos trabalhos de cada Sessão. Cabe-lhe apresentar peças de arquitetura nas festas da Loja e nas cerimônias fúnebres, nas quais exalta as qualidades que distinguiam este Irmão. Também tem a seu Cargo representar a Oficina em quaisquer atos em que a Loja tenha de comparecer oficialmente.

A Joia do Orador consiste em um Livro aberto ou em um Sol radiante.

Assim, no RIV, ao revestir o Orador com a insígnia do Cargo o V:. M:. diz:

Ela representa o Livro da Lei. Aberto como está, indica que deveis ser um livro aberto à consulta de vossos IIrm:.. Bem compreendeis, pois, as imensas responsabilidades que vosso Cargo vos atribui a das quais somente podereis vos desobrigar pelo estudo profundo de todas as Leis e de todas as praxes de nossa Sublime Ordem.

O SECRETÁRIO

O Secretário representa "a memória da Loja", porque uma razão judiciosa não é a única a nos esclarecer, pois nossos atos faltariam de coordenação entre si sem a memória.

O Secretário redige as atas, consigna por escrito o que merece ser conservado. O Secretário esclarece a Loja ao relembrar- lhe as decisões tomadas e que ela poderia ser tentada a esquecer. O Secretário deverá lembrar-se sempre que suas palavras passarão à posteridade e poderão ser aproveitadas para um histórico da Loja.

A Joia do Secretario é composta de duas penas cruzadas. Segundo RIV, ao revisti-lo com esta insígnia o V:. M:. lhe dirige estas palavras:

É vosso dever registrar em ata, com imparcialidade e clareza, todas as ocorrências de nossos trabalhos, competindo-vos, também, fazer os convocações para

as reuniões e as devidas comunicações à nossa Obediência. Lembrando-vos das decisões tomadas, deveis velar para que sejam executadas, contribuindo, assim, utilmente, para o completo esclarecimento desta Loja.

O EXPERTO

O Experto é o perito da Loja e suas funções são múltiplas. Recebe este título por causa do **trolhamento,** ou seja, o exame a que são submetidos os visitantes fora do Templo, antes de nele serem admitidos na qualidade de Maçons regulares. Deve estar inteirado de tudo que o que se relaciona com este exame.

Hierarquicamente, ele é o sexto Oficial da Loja, o primeiro depois das "Cinco Dignidades". Este Cargo é tradicionalmente confiado a um Maçom experimentado que conhece a fundo o Ritual, pois o seu papel é essencial em todas as cerimônias, sendo executor de todas as decisões tomadas e o Oficial que circula e realiza todos os atos efetivos da Loja.

O Primeiro Experto tem as seguintes obrigações :

1 – Assegurar-se com a maior exatidão das qualidades maçônicas de cada visitante, de trolha-lo e dar ao Venerável a sua opinião sobre a sua instrução;

2 – Fazer preparar e dirigir as provas;

3 – Introduzir e acompanhar os Iniciados em suas viagens;

4 – Recolher as bolas ou cédulas dos votos e assistir à sua conferência.

O primeiro Experto substitui o segundo Vig:. quando ele estiver ausente; da mesma forma substitui o primeiro Vig:. no mesmo caso, enquanto o segundo Vig:. conserva 0 seu Malhete. No caso em que o V:. M:. estiver ausente, ele é substituído pelo primeiro Vig:., o primeiro Experto assume o segundo Malhete, mas o segundo Vig:. conserva o seu.

A Joia do Experto, no Brasil, é um punhal.

COBRIDOR EXTERNO

O Cobridor Externo é o sétimo Oficial da Loja e tem a missão de Cobrir a Loja, para que não chova, o que aconteceria se um Profano indiscreto surpreendesse o segredo do santuário maçônico. Sentinela armada de uma espada nua, ela defende a entrada do Templo.

Por ser um lugar demasiadamente sacrificado, que não permite a este Oficial assistir às Sessões da Loja, muitas Lojas aboliram este Cargo importantepor falta de candidatos.

COBRIDOR INTERNO OU GUARDA DO TEMPLO

Armado de Espada, o Cobridor Interno fica no interior do Templo, à direita de quem entra, ao lado da porta cuja guarda lhe é confiada e que deve manter fechada à chave. Na Maçonaria inglesa, as Lojas elegem apenas o Venerável, o Tesoureiro e o Cobridor Interno.

O cobridor Interno deve ser um Mestre antigo e assíduo, conhecendo os Irmãos do Quadro, que saiba distinguir os Veneráveis ou outras altas autoridades para que se lhes possa prestar as honras a que tenham direito. Falta a um Aprendiz a experiência que o Cargo requer.

Quando ouvir bater na porta do Templo, o Cobridor Interno a entreabre dirigindo a ponta da Espada para frente, a fim de reconhecer quem pede entrada, e volta a fechá-la, dando um golpe na porta com o cabo da Espada o que significa: espere, quando os trabalhos estão em andamento. No momento que achar oportuno, fará a comunicação ao primeiro Vig:. que a transmite ao V:. M:. e só abrirá a porta depois de ter recebido a necessária ordem.

O Irm:. Cobridor não deixará entrar no Templo a não ser Irmãos convenientemente revestidos de Avental.

Em hipótese alguma, e insistimos neste particular ritualístico, o Cobridor poderá afastar-se de seu lugar junto à Porta do Templo, cuja guarda lhe foi confiada. Quando estiver sentado, há de segurar sempre a Espada na mão; estando a Oficina de pé e à ordem, ele segurará a Espada com a mão Direita apoiada no ombro esquerdo: esta é sua maneira peculiar de estar à ordem.

Todo Maçom que chegar à Loja depois do início dos trabalhos deverá dar sobre aporta a bateria de Aprendiz. O cobridor dará com o punho da Espada, sobre a porta, a bateria do Grau em que Oficina trabalha. Se a bateria for de um Grau em que foi colado o Maçom que solicita a entrada no Templo, ele repatirá a mesma bateria, significando desta forma que já possui o Grau. Se a bateria dada pelo Cobridor for desconhecida a quem pediu a entrada, ele saberá que não poderá assistir aos trabalhos, devendo então retira-se.

No momento oportuno o Cobridor dirá: "*Irm:. Primeiro Vig:., como Aprendiz Maçom*(ou regularmente, ou maçonicamente) *batem à Porta do Templo".* E aguardará ordens. O primeiro Vig:. cientificará, por sua vez, o V:. M:. repetindo as palavras do Cobridor.

O V:. M:. dirá então: "*Verificai quem assim bate e que anuncie seu nome e Grau*". Em se tratando de um Mestre Maçom, dará ordem para que todos fiquem de pé e à ordem, permanecendo ele, os Veneráveis e os ex-Veneráveis sentados, salvo em se tratar de um Irm:. Que tem ou tenha ocupado este Cargo.

No caso em que o Irm:. Visitante for desconhecido, o Cobridor, ao entreabir a porta, lhe pedirá sua documentação que o M:. de CCer:. Levará ao Orador, enquanto o primeiro Experto, ou na sua falta o M:. de CCer:., sairá para reconhecer a sua

qualidade maçônica pelo trolhamento ou da maneira que achar mais oportuna e conveniente. Se o Irm:. Visitante for considerado justo e perfeito, quem o tiver trolhado o comunicará ao Cobridor que dirá: *Ïrm:. Primeiro Vig:. é o Irm:. F de T, de tal Grau ou Cargo, Membroda Aug:. E Resp:. Loja tal, que pede licença para tomar parte nos nossos trabalhos".*

Depois de examinar a documentação apresentada, o Orador informará o V:. M:. de suas conclusões a respeito. Sendo favoráveis,o V:. M:. dará ordem para que seja franqueado o ingresso ao Irm:. Visitante com as formalidades a que tiver direito.

O MESTRE DE CERIMÔNIAS

O M:. de CCer:. É responsável pelo bom andamento d0s trabalhos e pela ordem material da Loja. Antes da abertura dos trabalhos, deve cuidar para que o material ritualístico esteja no seu devido lugar, para que a marcha na Loja se processe segundo o sentido já estabelecido ao redor de Pavimento de Mosaico e anuncia os nomes e qualidades maçônicas dos visitantes.

O M:. de CCer:. Auxilia o primeiro Experto no decorrer das Cerimônias que se desenrolam na Loja. Move-se dentro da Loja, segurando na mão esquerda um bastão de cor preta (ébano) encimado pelo distintivo do seu Cargo: um Triângulo, uma Regua, dois bastões cruzados, de acordo com o que estabelece o Ritual da Obediência a que a Loja está jurisdicionada.

Ao entregar-lhe a Joia do Cargo, o V:. M:. diz ao M:. de CCer:., seguindo o RIV:

Cabe lembrar-vos que a ordem interna desta Loja corre sob vossa responsabilidade. Antes da abertura dos trabalhos, deveis examinar e providenciar para que tudo esteja pronto para a realização das Cerimônias Ritualisticas, cabendo-vos, também, a recepção dos IIrm:. Visitantes.

Recebei como insígnia de vosso Cargo este bastão, que vos é confiado como cetro patriarcal do guia que todos seguem confiantemente.

O TESOUREIRO

O Cargo de Tesoureiro é um desdobramento do de Secretário. Este Oficial deve receber as cotizações, os direitos de Recepção e de Filiação, os donativos, pagando todas as importâncias devidas pela Oficina, principalmente aquelas devidas à Obediência. Cabe-lhe também fazer um Relatório a respeito da situação financeira da Loja.

A sua Joia consiste em uma ou duas chaves cruzadas, dizendo o V:. M:., ao revestir o Tesoureiro com a sua insígnia, segundo o RIV, estas palavras:

Esta Joia deve lembrar-vos que vosso dever é zelar pela perfeita arrecadação das contribuições dos obreiros e de outras receitas, bem como pela exata execução das despesas da Loja. Deveis ser pontual na entrega à vossa Obediência de todas as taxas que, por Lei, lhe são devidas, pois disso sois o responsável.

O HOSPITALEIRO

A obrigação do Hospitaleiro, mensageiro do amor fraterno, era de visitar, cuidar e socorrer os enfermos, Membros da Loja, e ainda os Profanos que lhe fossem designados, dando conhecimento de suas atividades à Oficina.

Todavia, com a mudança dos tempos o Hospitaleiro limita-se, atualmente, apenas a recolher o Tronco de Beneficiência. Depois do seu giro Ritualístico pela Loja, obedecendo à ordem do V:. M:., entrega-o ao Orador e com ele confere o produto, voltando ao seu lugar. Por sua vez, depois de comunicar ao V:. M:. o resultado da coleta e este comunicá-lo à Loja para ser consignado na ata dos trabalhos, o Orador o remete ao Tesoureiro para ser escriturado.

Estas funções especiais eram geralmente confiadas a um médico, membro da Loja, que , melhor do que qualquer outro, podia desempenhá-las a contento.

O MESTRE DE BANQUETES

Era o Oficial encarregado de tomar as providências necessárias para a realização dos banquetes fraternais que, outrora tinham lugar depois das reuniões da Loja. De acordo com as Obediências, a sua Joia é uma Taça ou uma cornucópia.

OS DIÁCONOS

Dois oficiais exercem este Cargo nas lojas dos Ritos de York e Escocês Antigo e Aceito. Sua função é transmitir as ordens das Luzes aos Irmãos e cumprir determinadas Cerimônias.

O primeiro Diácono senta-se próximo e à direita do V:. M:., que põe em comunicação com o primeiro Vig:.. O segundo coloca-se ao lado e à direita do primeiro Vig:. para transmitir suas ordens ao segundo Vig:. e aos demais Membros da Loja.

O primeiro Diácono recebe do V:. M:. a Palavra Sagrada e a transmite ao Primeiro Vig:., colocando-se, a seguir, ao lado Sul do Altar dos Juramentos.

O segundo Diácono recebe-a do primeiro Vig:. levando-a ao segundo Vig:., colocando-se em seguida, ao lado Norte do Altar. Quando da abertura e do fechamento do Livro da Lei, os dois Diáconos e o M:. de CCer:. Formam o pálio, cruzando seus bastões por cima do altar.

Os Diáconos usam como Joia uma Pomba.

O CHANCELER OU GUARDA DOS SELOS

O Chanceler é o oitavo Oficial da Loja e sua mesa encontra-se do lado de fora da grade do Oriente, ao lado da do Secretário e fronteira da do Tesoureiro. É também chamado Guarda dos Selos, por ser o depositário dos Selos, Sinetes e do Timbre da Loja.

A sua função é de selar todos os Atos emanados da Oficina, sobre os quais deverá por o Timbre da Loja somente quando todas as assinaturas exigidas estiverem sobre o documento. Imcumbe-lhe também registrá-lo em livro especial, por ordem cronológica, anotando-o em índice por assunto.

Ficam também a seu Cargo o “Livro Negro”, o “Livro de Presença” da Loja e outros determinados por Lei ou pela Oficina. É o Chanceler que informa sobre a assiduidade dos Obreiros e sobre pedidos de Elevações quanto ao número de Sessões frequentadas pelos Candidatos.

A sua joia é um Timbre. Sendo necessárias para este Cargo qualidades tais como ordem, exatidão, zelo, critério e assiduidade aos trabalhos, ele é confiado a quem as possui, ou ao Mestre mais antigo.

OBJETOS DA LOJA

A Simbólica e a Ritualística da Maçonaria moderna exigiram para o funcionamento de uma Loja Maçônica doze objetos principais, divididos em duas classes, a saber:

1. Seis Joias que são móveis e imóveis. As móveis são o Esquadro, o Nível e o Prumo. Representam o V:. M:., o primeiro Vig:. e o segundo Vig:. que mudam depois de cada eleição. As Loias imóveis são a Prancheta de traçar, a Pedra Bruta e a Pedra Polida.
2. Seis móveis chamados ornamentos e paramentos. São chamados ornamentos: o Pavimento de Mosaico, a Estrela Flamejante ou Flamígera e a Orla Denteada. Denominam-se Paramentos a Bíblia, o Compasso e o Esquadro.

O ALTAR DOS JURAMENTOS

No meio do Templo, debaixo do ponto de interseção das diagonais que partem dos quatro cantos da Loja, está situado o Altar dos Juramentos. Em sua volta acham-se colocados três altos candelabros representando os Pilares da Sabedoria, da Força e da Beleza.

Sobre o Altar dos Juramentos são vistos, no mundo ocidental onde prevalece a religião cristã, uma Bíblia, um Esquadro e um Compasso. A Bíblia está aberta no Salmo 133 como expressão da união que deve existir entre os Maçons, posto que o referido Salmo fala-nos do amor Fraternal.

AS TRÊS GRANDES LUZES

O Livro da Lei, o Esquadro e o Compasso, colocados em cima do Altar dos Juramentos, constituem as Três Grandes Luzes da Maçonaria.

Enquanto a Bíblia é o código moral que deve servir de guia na conduta do Maçom, este deve regular seus pensamentos pelo Compasso da Razão e ajustar suas ações com o Esquadro do Dever.

No Rito Escocês Antigo e Aceito os dois ramos do Esquadro cobrem as duas pontas do compasso no primeiro Grau; no segundo Grau, os dois instrumentos estão entrelaçados; no terceiro Grau as pontas do Compasso superpõem-se aos ramos do Esquadro.

CONCLUSÃO

Assim concluo que esse tema é de relevante importância para o Aprendiz maçom, para que possa entender as diferentes funções e responsabilidades dentro do Templo. Onde podemos perceber a grande doação dos Irmãos responsáveis pelo desenvolvimento dos trabalhos e onde muitos processos passam despercebidos quando bem executados. Também observo a preocupação, como todo bom gestor, em agregar os irmãos e criar regras para que as aspirações e vontades pessoas não prevaleçam sobre a percepção da coletividade.

Referência

1. Aslan, Nicola
Comentários ao Ritual de Aprendiz: vade-mecum iniciatico / Nicola Aslan
Aslan. – 3. Ed – Londrina: Ed. Maçônica " A TROLHA", 2006
424 p.

1. Maçonaria – Simbologia. 2. Ritual de Aprendiz – Comentários. l. Título. ll. Série.

2. www.livrosmagicos.hpg.com.br

3. Breviário Maçônico / Rizzardo da Camino, - 6. Ed. – São Paulo. Madras, 2014

4. J.M. Ragon - Ritual do aprendiz Maçon, Ed. Madras. São Paulo, SP, 2015, 1º Edição.

5. Estaciodesa.mvu.com.br - Consulta – Arquivos e Documentos do tipo "Documentos Gerais"